

Exma Sra. Secretária de Estado da Administração Local e
Reforma Administrativa, Dra. Ana Rita Barosa,

Exmo Sr. Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do
território, Dr. Paulo Lemos

Exmo Chefe de Gabinete Sr. Secretário de Estado Adjunto da
Economia e Desenvolvimento Regional, Eng. Álvaro Santos

Exmo Sr. Deputado, Dr. Duarte Pacheco

Exmos. Srs. Presidentes de Câmara

Exmos Srs. Presidentes das Assembleias Municipais

Exmo Sr. Presidente da Assembleia Intermunicipal do Oeste e Srs
Deputados,

Exmo Sr. Presidente da Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro, Dr. Pedro Saraiva

Exmo Sr., Coordenador do Observatório do QREN, dr. Paulo
Areosa Feio,

Exmos Srs. Vereadores,

Exmos Srs., Presidentes de Junta

Demais presentes

Permitam-me que as primeiras palavras sejam de agradecimento
para com os intervenientes nesta sessão

que prontamente aceitaram o convite de,

conjuntamente, com o Oeste iniciar mais um desafio.

Mas permitam-me que tece um agradecimento especial

à Sra. Secretária de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa que

escolheu o Oeste para uma das suas primeiras deslocações oficiais.

Cara Secretária de Estado, seja Benvinda a esta casa que a partir de hoje é também a sua casa!

Emos Srs.,

Estamos aqui hoje reunidos para assinalar mais um marco histórico para o Oeste.

A apresentação pública da Estratégia 2020 assinala oficialmente o compromisso que esta instituição

e as Câmaras Municipais associadas assumem para com as instituições e população desta região.

Apesar de 2013 ser um ano de grandes mudanças,

não só para o Oeste mas para todo o contexto nacional,

quer pela continuação do programa de ajustamento financeiro que Portugal foi alvo

quer por este ser mais um ano de eleições autárquicas,

a OesteCIM considerou que esta era a altura indicada para dar início a mais uma reflexão sobre o futuro da região

e sobre aquelas que deverão ser as apostas estratégicas no horizonte 2014-2020,

alinhas com as prioridades do crescimento inteligente, crescimento sustentável e crescimento intensivo.

A construção deste novo quadro comunitário apresenta algumas novidades.

A construção do novo quadro comunitário com base num quadro estratégico comum é uma das novidades.

A possibilidade de contratualizar projetos regionais multifundos é outra.

O enfoque nos resultados com novas regras no acompanhamento dos projetos e reporte de execução são outras.

Uma outra novidade

é a necessidade de envolvimento dos agentes de desenvolvimento regional

na construção daquele que será considerado como o documento fundamental para a implementação da Estratégia 2020.

Este factor, apontado como fundamental para este quadro comunitário

fez com que a OesteCIM e a SPI criassem o Grupo de Ação Regional ao qual muitos de vós serão convidados a integrar

e o Advisory Committe, composto por edilidades nesta matéria que terão como principal função aconselhar-nos sobre qual será o melhor caminho a seguir.

Não obstante a OesteCIM possuir mais de duas décadas de experiência de fundos comunitários e sua contratualização,

recorde-se o P.O. Oeste e as negociações de todos os QCA e QREN, o sucesso do novo quadro comunitário não depende só de nós.

A importância da participação e concertação entre entidades da região e extra-região condicionam

não só o desenvolvimento de toda a ação mas principalmente

a definição daquele que será o mapa de projetos a desenvolver no Oeste.

É neste sentido que a participação de todos é importante!

Neste novo quadro comunitário deixa de haver a clara separação entre publico e privado

para passarmos todos a integrar o mesmo PO.

A estratégia regional é agora uma estratégia de complementaridade

entre o sector público e privado onde concorreremos em parceria e não em rivalidade.

Mas para que este quadro comunitário seja um sucesso existem também alguns erros que não devem ser repetidos!

Desde logo, o tempo de demora na abertura dos avisos de concurso.

Permitam-me que considere que o QCA III era mais eficaz neste âmbito que o QREN.

O facto dos concursos estarem abertos permanentemente permitiam um planeamento mais eficaz e eficiente da candidatura a apresentar.

Um outro erro crasso foi o desprezar, numa primeira fase, os pequenos municípios.

Veja-se o exemplo da regeneração urbana que nos primeiros avisos de concurso

não contemplava como beneficiários os municípios de pequena dimensão

e só após muita contestação esta questão foi alterada.

Relembre-se também a reprogramação de candidaturas

como foi o exemplo do SAMA – Sistema de Apoio à Modernização Administrativa

que passou do Mais Centro para o COMPETE.

Todas estas alterações causaram danos no desenvolvimento dos territórios

e não trouxeram valor acrescentado ao quadro comunitário.

A forte carga burocrática associada ao QREN condicionou toda a ação e execução do mesmo.

Esperemos que os erros do passado não se repitam no futuro.

Caros amigos,

Considero que esta voltará a ser uma oportunidade de ouro para o Oeste
e por isso mesmo

competite a todos nós ter um papel ativo em tornar esta região um território ainda mais coeso, sustentável e competitivo.

Enfim, em participar e deixar mais um marco na história do Oeste.

A todos nós cabe esse papel.

Bem hajam.